

SESSÕES DO PLENÁRIO

10ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 30 de abril de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão em comemoração ao Dia dos Animais, proposta pelo deputado José de Arimatéia.

Convido para compor a Mesa o Pastor Deputado José de Arimatéia; o Sr. Gerson Norberto, coordenador do Zoológico de Salvador, representando o governador do Estado; a Sra. Presidente do Instituto Patruska Barreiros; o Sr. Aroldo Borges, médico veterinário, chefe do setor de Vigilância da Raiva do Centro de Zoonoses; o Sr. Ricardo Lima, membro da Associação Protetora de Animais de Feita de Santana; o Sr. Rafael de Carvalho, médico veterinário; a Sra. Janaína Rios, representante da Célula-Mãe e a Sra. Ana Andrade, advogada, especialista em Direito Ambiental.

Vamos ouvir o Coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Cícero, com a apresentação de “Leãozinho”, de Caetano Veloso e “Canção da América”, de Milton Nascimento.

(Apresentação do Coral da Assembleia Legislativa.) (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tendo em vista compromissos assumidos anteriormente, vou passar a presidência dos trabalhos ao meu querido amigo deputado José de Arimatéia, que tem ao lado de outros parlamentares trabalhado muito na defesa dos nossos animais. Portanto, desejo-lhes sucesso.

Esta Casa, que é a Casa do povo, a Casa das leis, se sente honrada com a presença de todos vocês neste momento importante na vida pública do Brasil.

Peço desculpas. Passo agora a presidência da sessão ao meu querido amigo deputado José de Arimatéia e, ao mesmo tempo, registro a presença do deputado Marquinho Viana. (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Bom-dia a todos e todas.

Gostaria de agradecer a presença do Coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Cícero. Eles tiveram que se ausentar, também por conta de

compromissos. Mas fizemos uma inversão da pauta, e por isso eles abriram abrilhantando esta sessão.

Agora eu vou usar a tribuna para fazer o meu pronunciamento. (Pausa.)

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Mais uma vez, bom-dia a todos.

Quero aqui agradecer à imprensa falada, escrita e televisada. E particularmente ao Canal Assembleia, que tem dado toda a cobertura. No momento este evento está sendo transmitido não só para a Bahia, mas também para o Brasil através da Internet. E não só aqui os trabalhos do Plenário, como também das Comissões da Casa.

Gostaria de agradecer também ao presidente desta Assembleia, deputado Marcelo Nilo, pois pela primeira vez na história do Parlamento da Bahia e do Brasil estamos realizando hoje uma feirinha de adoção no nosso estacionamento. Então é razão de muita alegria podermos chegar até este momento por esta causa, que não só eu como os demais ativistas e ONG's que aqui estão representados têm abraçado.

Quero agradecer ainda a presença do Sr. Coordenador do Zoológico, Gerson Norberto, representando o governo do Estado da Bahia; da Sra. Presidente do Instituto Patruska Barreiro; do Sr. Médico Veterinário Chefe do Setor de Vigilância da Raiva do Centro de Controle de Zoonoses da Cidade do Salvador; do Sr. Membro da Associação Protetora dos Animais da minha querida Princesa do Sertão, Feira de Santana, o ativista Ricardo Lima; do médico veterinário Rafael de Carvalho Cabalero; da Sra. Representante da Célula Mãe, Janaína Rios, que tem prestigiado muito eventos como este - inclusive essa feirinha também é uma parceria com a instituição, que tem prestado grandes serviços aqui nesta capital; da advogada especialista em Direito Ambiental Ana Andrade; e da Força Jovem Universal, FJU, que igualmente está representada nesta sessão.

(Lê) “Senhores e senhoras, esta cerimônia visa debater políticas públicas de tratamento aos animais, especialmente os de rua, e expor a atual situação deles na Bahia, que este ano terá como tema a importância da adoção.”

E é por isso que aqui, mais uma vez, quero agradecer à Célula Mãe por ter também abraçado e entendido essa causa.

(Lê) “A compaixão do homem para com outras espécies deve ser posta em prática de forma igualitária, ao contrário da realidade em que vivem 100 mil animais abandonados somente na cidade de Salvador.”

Não é a primeira sessão especial que estamos realizando nesta Casa, mas nós já vimos batendo nesta tecla, e é por isso a importância da adoção. A única forma, o único meio de poder diminuir é que cada ONG, associações, ativistas, eles possam, realmente, divulgar, e, é claro, o poder público também, fazer campanhas educativas.

(Lê) “Os animais são seres vivos que vivem continuamente sujeitos à maus tratos, exploração e a morte todos os dias. eu me sinto sensibilizado enquanto cidadão e parlamentar por ver a situação de muitos, não posso ser indiferente a essa realidade,

jamais conseguiria.

Uma das minhas expectativas com a causa animal, é que o governo do estado venha acatar a indicação de minha autoria para a construção de um hospital público veterinário na Bahia”.

Essa indicação já foi feita desde o governo anterior.

(Lê) “Gostaria de informar ao governo do Estado, ao ex-chefe da Casa Civil, Rui Costa, que hoje é governador, que se trata também de um problema de saúde pública. Portanto, gostaria muito de contar com o maior empenho e atenção da sua parte. Vale ressaltar, que esta indicação foi encaminhada, desde o ano de 2012, ainda no governo de Jaques Wagner.

Aproveito também para pedir, agora eu me dirijo aos Srs. Deputados, dos 62 deputados, são 63 comigo, o apoio para aprovação do projeto de minha autoria, nº20.444/2013, que visa proporcionar o atendimento veterinário gratuito aos animais da população carente em todo o Estado.”

E aí é uma das causas também, esse número diz, mais de 100 mil animais abandonados, é exatamente uma falta de assistência do poder público.

(Lê) “Conto com a sensibilidade de todos. Seria uma expressão de progresso como demonstração eficaz do caráter humanitário e progressista de seu povo.

Gostaria de agradecer a todos vocês, ativistas dessa causa, protetores dos animais, organizações não governamentais, entidades da área, autoridades dos órgãos do poder público municipal e estadual, veterinários, advogados, além de deputados.”

E nesta Casa não é somente o deputado José de Arimatéia que abraça esta causa, têm outros deputados também que abraçam e outros são, também, simpatizantes. Mas, eu posso falar que eu abraço, porque eu mesmo tenho na minha casa 05 gatos e 01 cachorro. Portanto, eu sei como os animais são importantes para a vida da família, a forma de fidelidade, a forma de comportamento, tudo isso é importante.

(Lê) “Vamos à luta e contem comigo nessa caminhada. Durante toda a minha trajetória política tenho procurado trabalhar com veemência pela proteção e o cumprimento dos direitos dos animais.

No ensejo, gostaria de convidar todos os presentes para a nossa feira de adoção, ação, inédita na Assembleia Legislativa da Bahia, que já está acontecendo. O ato reunirá, no estacionamento da casa, cerca de 15 animais, entre cães e gatos, numa parceria com ativistas da causa, especialmente a célula-mãe.

O Brasil tem mais de 30 milhões de animais abandonados, só entre cães e gatos. A adoção devolve a vida a muitos peludos e proporciona ao seu dono a experiência diária do lindo laço de amizade e exemplo de fidelidade eterna.”

Era tudo que tinha para falar, nesta manhã e, mais uma vez, agradecer a todos os presentes para que, quando saírem daqui, vocês possam ser sementes para propagar e plantar a importância de adotar um animal. Como está naquela faixa ali:

“Adotar é um ato de amor. Ajuda um cão ou um gato a encontrar um lar.”

Que Deus abençoe a todos. Um abraço e muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de registrar a presença de Gleiciane Ribeiro de França, Secretária de Eventos da FJU, Força Jovem Universal, que nesta manhã está trazendo aqui 35 jovens. É muito importante a presença de vocês - que têm um papel fundamental na luta, no trabalho social que têm prestado não só em Salvador, como também no Estado da Bahia, porque a Força Jovem Universal está em quase 417 municípios.

Gostaria de fazer um apelo para que também façam essa campanha de adoção nas suas caminhadas com os jovens, porque vocês, jovens, cedo ou tarde, podem estar naquela tribuna, como acabaram de me ver. Podem estar defendendo a causa de vocês, como também esta causa que é nobre.

Agradeço também a presença de Neuza Menezes, representando a ONG Animal Viva, obrigado; gostaria de registrar também a presença do deputado Aderbal Fulco Caldas; registrar a presença de Roberlena Mercuri, da ONG Animal Viva; agradeço também a presença de Graça Peixinho, Tesoureira da APA de Feira de Santana, muito obrigado; agradeço a Genoval Pinto da Silva, Gerente do Bradesco de Barreiras, obrigado.

Registro também a presença do Presidente do Instituto Proteger, dos Direitos Humanos, Pastor Raimundo Costa, muito obrigado; gostaria de registrar a presença da comunidade de São Roque; dos representantes da UFBA e de Cremilda França, protetora de cães e gatos.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Convido, neste momento, para se pronunciar, a Presidente do Instituto, a Sr^a Patruska Barreiro, que destacará a importância da adoção para os animais e como adotar.

A Sr^a PATRUSKA BARREIRO:- Bom dia a todos, em nome do proponente da sessão, deputado José de Arimatéia, saúdo os membros da Mesa e os participantes que aqui se fazem presentes. Até aqui me ajudou o Senhor, e hoje foi por obra dele que cheguei aqui. No ano passado tive um problema de saúde e neste ano a situação se repetiu. Mesmo assim, Deus proveu para que eu estivesse presente aqui com vocês.

Agradeço demais pelo convite do pastor José de Arimateia, deputado estadual. Conhecemo-nos há mais de 10 anos. Conheço o amor que ele tem pelos animais, pelos animais de estimação que tem em casa; sua esposa também ama gatos e cuida dos gatinhos de rua. Costumamos falar que quem ama um animal, isso já é um bom início para um bom caráter, para ser uma pessoa honrada, ser uma pessoa digna, como é o senhor e a sua família. Agradeço pelo convite.

Percebi a presença do Força Jovem Universal, o que me fez recordar quando,

em 2009, entrei na Igreja Universal. Fazia parte do então Grupo Jovem, atual Força Universal. Nessa época eu também tinha diversos animais, tinha cães, gatos. Lembro bem que na minha residência, todo animalzinho que eu adotava e levava para casa, morria, sempre mortes que não sabíamos explicar. Levava para casa, morria. Por fim, veio Nick, um mestiço de poodle que comprei pois na época não tinha consciência da adoção. Fui à igreja, me apresentei ao representante do Grupo Jovem, que hoje é o pastor Jefferson, e disse que estava com um cachorrinho e queria a benção de Deus sobre ele. O pastor Jefferson, na época obreiro, me deu óleo ungido e disse que era para ungir a cabeça de Nick e fazer oração, e Nick iria sobreviver. Eu tive a honra de ter Nick em meus braços por 14 anos e meio, quando ele partiu de forma natural também nos meus braços. Agradeço a Deus por essa oportunidade.

Foi através do Grupo Jovem Universal que tive a oportunidade de praticar a fé. Sei que muitas pessoas têm outras religiões, acredito em diversas coisas, mas acredito no poder da fé. Naquele momento fui ensinada a agir com fé com meu animal, e hoje sei que diversos protetores que estão aqui enfrentam situações que só a fé pode-nos manter de pé diante de tantas adversidades. Gostaria de dar esse testemunho em razão da presença de vocês. Há mais de 10 anos, em 2009, eu era um de vocês, e hoje Deus, com sua misericórdia, me trouxe aqui.

Entrando no tema que o pastor pediu para que eu falasse, o pastor falou em 30 milhões de animais abandonados. Segundo o IBGE infelizmente esse número é maior, em torno de 40 milhões. Existe uma pesquisa da Associação Brasileira de Indústria de Produtos para Animais de Estimação, a Abinpet, que diz que para cada duas pessoas, existe um animal de estimação. Esse animal de estimação pode estar domiciliado, semidomiciliado, ou em situação de abandono. Não gosto de falar que o animal é de rua, vira-lata de rua, porque aquele animal não foi parar na rua por vontade própria. Ele foi abandonado por um ser humano, é um animal em situação de abandono.

Como vamos absorver essa quantidade de animais em lares? Nem tudo mundo gosta de cães e gatos ou outros pets que hoje existem. Tem gente que não gosta, só pedimos que respeite. Hoje, com 40 milhões de animais em situação de abandono, sabemos que 70% deles vão parar em abrigos, vão parar em CCZs, vão parar em canis públicos, vão parar em casas de protetoras como nossa amiga Cremilda, que abriga diversos, justamente para dar socorro. E o pior dado vem por aí, desses 40 milhões, 90% nunca terão um lar.

E, hoje, nós como ONGs, como sociedade organizada, como protetores independentes, lutamos para que isso se modifique. De que forma? Através de campanhas de esterilização em massa e da adoção daqueles animais que estão em situação de abandono.

Existe a necessidade, hoje, do poder público dar suporte aos protetores, àqueles que resgatam animais, que tiram os animais do abandono, promovem a sua recuperação, para daí ser feita a adoção.

Eu pesquisei um pouco e, por exemplo, em Estados como São Paulo, deputado, o governo do Estado fornece suporte para que os protetores doem todos os animais castrados. E existe uma norma de autoria do deputado Trípoli que obriga as pessoas a só doarem ou venderem animais castrados, isso o governo dando o suporte, mostrando que existe a necessidade de adoção, vamos doar, mas vamos doar com responsabilidade, ou seja, castrando esses animais. E é um apelo que eu faço como ONG, que o governo nos dê esse apoio. Que um animal de 2 meses tenha a possibilidade de ser castrado para ser doado com segurança e que não vire uma bola de neve, vire um animal em situação de abandono.

Adotar é um ato de amor, fato, mas existem pesquisas como do Instituto Waltham que identificaram que quem tem um cachorro ou um gato vive mais tempo, vive melhor, fica menos doente e tem mais atividade mental, ou seja, ao você adotar, não está adotando simplesmente, oh, coitadinho, eu estou tirando um cachorrinho da rua, eu estou tirando um gatinho da rua! Você está fazendo um bem para aquele ser vivo e está fazendo um bem para si mesmo, porque aquele animal vai ter você como um deus na vida dele.

A gente hoje vai às igrejas, aos templos, às reuniões e sempre pede a Deus que tenha misericórdia. Hoje, os animais pedem a nós por misericórdia para que nós concedamos a eles a oportunidade de vida, o respeito, a dignidade e, principalmente, o que está acima de nós que é o mandamento que Jesus nos deu: Amai ao próximo como eu vos amei. Jesus deu a vida por nós, então nós também podemos dar a vida pelos nossos semelhantes.

Muito obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Patruska Barreiro que é uma militante, lutadora, defensora dessa causa.

Gostaria de registrar que a nossa amiga Neusa, fotografa da Alba, também é uma defensora, é um exemplo e tem acolhido muitos animais de rua, ou seja, animais abandonados. Então parabéns! É isso que tem que ser feito. (Palmas) Ela sempre tem tido esse carinho, esse olhar diferente.

Gostaria de chamar para usar a fala o médico veterinário Aroldo Borges que é chefe do setor da Vigilância da Raiva do Centro de Zoonoses, que falará sobre o trabalho desenvolvido com os animais, principais entraves e também sobre saúde animal e saúde pública.

O Sr. AROLDO BORGES:- Bom-dia, senhoras e senhores. Bom-dia, Sr. Deputado José de Arimatéia, em nome de quem cumprimento e saúdo os demais membros da Mesa. Parabenizo também o Sr. Deputado pela sessão e agradeço o convite.

Sou médico veterinário formado pela Universidade Federal da Bahia e atuo

no centro de controle de zoonoses há dois anos, uma unidade especial de saúde vinculada à Secretaria Municipal de Saúde. Há dois anos trabalho nesse centro de zoonose. O centro de controle de zoonoses é o órgão municipal que desenvolve todas as ações de prevenção de doenças que podem ser transmitidas por animais ou por vetores. Zoonose é qualquer doença que os animais podem transmitir para as pessoas. Entre as principais doenças temos a leptospirose, a dengue, a chicungunha, doença de chagas, leishmaniose visceral e a raiva, que é uma das zoonoses de maior impacto para a saúde pública. Atuo no setor de vigilância da raiva e me propus a falar um pouquinho sobre as ações que desenvolvemos nessa área aqui em Salvador.

Por que precisamos falar sobre a raiva? Porque a raiva é uma doença que ainda hoje mata mais de 60 mil pessoas no mundo. E por que esse número é assustador? Porque a raiva é uma doença prevenível. Existe uma vacina para proteger animais domésticos e pessoas dessa doença. E ainda assim, mesmo com a vacina segura e eficaz, morre por ano mais de 60 mil pessoas no mundo. A maioria dessas pessoas morre em países da Ásia e da África. Percebam que existem questões socioeconômicas e políticas vinculadas a ocorrência da doença. A doença só ocorre em populações que não têm acesso ao serviço de saúde, que não têm acesso à vacina e ao soro que previne a infecção. Gasta-se, por ano, mais de 6 bilhões de dólares para prevenir a raiva. Essas são estimativas da Organização Mundial de Saúde. E, mesmo com esse investimento alto, ainda assim não se consegue manter a raiva erradicada.

A raiva é uma doença transmitida por um vírus. O vírus é disseminado, principalmente, pela saliva de animais infectados. Vamos falar quais são os principais transmissores. As principais vias de transmissão são a mordedura, arranhadura ou lambadura de mucosa. Essas são as vias que existem para o vírus penetrar no organismo de um animal ou de uma pessoa. Ela tem uma evolução muito drástica.

Essa foto ilustra um paciente em estado terminal da doença. A evolução dela, invariavelmente, migra para o óbito. Existem 3 únicos casos de cura da raiva. Diante de toda essa casuística, de todos esses casos que ocorrem no mundo, apenas 3 pessoas se curaram. Então, percebam que é uma doença com uma letalidade próxima a 100%. Um caso de raiva equivale a uma morte pela doença.

Aqui, no Brasil, gasta-se em média 80 milhões para desenvolver as ações de prevenção da raiva. Esses são dados do Ministério da Saúde. Duzentos mil no custo para as tentativas de tratamento que houve em 2003. Inclusive, vale adiantar que, neste momento, estamos com um caso humano no Estado do Mato Grosso do Sul, um caso humano de raiva transmitida por cão. A meta da Organização Pan-Americana da Saúde era que, em 2015, não houvesse mais nenhum caso humano transmitido por cão e estamos, neste momento, com um paciente internado em uma UTI vítima da raiva. Está se tentando um tratamento, que é muito caro, só para a compra dessa enzima bioterina, que está aqui na apresentação, só a título de curiosidade, se gastou para dois tratamentos 200 mil reais. Então, percebam que não é barato. Mas a tentativa de tratamento é para aprimorar os recursos na tentativa de salvar vidas humanas.

Para a compra da vacina e soro administrada em pessoas se gasta R\$ 42 milhões, e para compra da vacina animal, R\$ 36 milhões, por ano. Depois, falaremos como as pessoas podem ter acesso à vacinação aqui, no município.

Temos aqui o histórico dos últimos casos de raiva registrados no Brasil: de 2003 a 2015, foram 122 casos; no período de 1986 a 2015, foram registrados 780 casos. Quando falamos casos de raiva equivale a óbitos por raiva. Na verdade, seriam 781 casos, sendo que apenas um desses teve cura. Daqueles três que falei inicialmente, um foi aqui, no Brasil, no Estado de Pernambuco, em que o paciente se curou da raiva.

Vale a pena ressaltar que a cura da raiva é a ausência do vírus no organismo do paciente. Isso não quer dizer que ela terá uma saúde plena. Esse paciente não anda, não fala direito. Então, as sequelas são muito graves. Percebam que o vírus causa lesões no sistema nervoso central, da pessoa ou do animal, de uma forma muito violenta.

Estávamos falando dos últimos anos dos casos de raiva humana registrados aqui, no Brasil, com um total de 122, de 2003 a 2015; desses 122 casos, 73 foram transmitidos por morcego, 38 transmitidos por cães, que são os principais transmissores da raiva aqui, no Brasil. O cão, historicamente, antes de 2003, ganhava disparado como transmissor da raiva para pessoas. A partir de 2004, vejam no slide. Em 2003, foram 3 casos por morcego e 14 por cão, totalizando 17 casos humanos. A partir de 2004, culminando em 2005, registra-se uma ocorrência elevada de casos humanos transmitidos por morcego.

Não é raro encontrar pessoas que observam morcegos entrando nas residências – quem mora aqui, em Salvador – para comerem frutas, principalmente. Muitas vezes percebemos que essas pessoas não sabem ser esse morcego transmissor do vírus da raiva. De um modo geral, acredita-se que o único morcego que pode transmitir o vírus da raiva é o que se alimenta de sangue, o morcego hematófago; mas, não. Sabe-se que qualquer espécie de morcego pode se infectar e transmitir o vírus da raiva.

Na verdade, qualquer mamífero pode transmitir o vírus da raiva, sendo que os roedores: os ratos, os lagomorfos, os coelhos, não têm tanta importância assim na transmissão. Então, quem é mordido por coelho, ou por esse rato que encontramos dentro da cidade, não precisa se preocupar. Contudo, com qualquer outro mamífero precisamos tomar cuidado. Falaremos sobre isso mais tarde.

Esse slide serve para demonstrar que os animais silvestres, os morcegos, os saguis, os micos estão-se tornando importantes transmissores da raiva aqui, no Brasil, estão ganhando dos cães.

O ano de 2014 foi importante para a prevenção da raiva porque foi o único ano sem registro de caso humano. Tínhamos a esperança que em 2015 continuasse assim, e no entanto, estamos com esse caso neste momento.

Qual é a história da raiva aqui, em Salvador?

Salvador tem o último caso humano registrado em 2004. Foi o último caso humano registrado no Estado da Bahia, e foi aqui, em Salvador. Um ano em que ocorreu uma epidemia seríssima de raiva, com 45 casos no município de raiva animal e um caso humano. Houve casos humanos em 2001, 2003 e 2004.

Então a história da raiva em Salvador é muito recente. As pessoas, hoje em dia, acham que não precisam vacinar o animal contra a raiva, porque a raiva não ocorre aqui, no município. Isso é um engano. Precisamos ter consciência de que os animais criados, cães e gatos, necessitam estar vacinados contra a raiva e contra as outras doenças específicas das espécies.

A primeira atitude ao adotar um animal é levá-lo a uma clínica veterinária para passar por uma avaliação médico-veterinária, pois este é o único profissional capacitado para dizer se aquele animal tem algum problema de saúde, e administrar todas as vacinas necessárias, sendo que a vacina antirrábica é gratuita.

Além dos cães, gatos e morcegos, quem mais pode transmitir a raiva? O sagui, o cavalo, o boi, mas o destaque são para essas 3 espécies: morcego, cão e gato. Quando alguém encontra um animal suspeito, deve ligar imediatamente para o CCZ. Vou reforçar o telefone mais adiante.

Como já havia falado, qualquer espécie de morcego pode transmitir a raiva; não só aquele que se alimenta de sangue. Estamos vendo na primeira foto exibida um se alimentando com o néctar das flores. O que se alimenta de insetos, de frutas, de pequenos vertebrados, todos eles podem transmitir o vírus da raiva. Mas o principal é o que se alimenta de sangue.

Aqui vemos um morcego se alimentando em um animal; e neste, os ferimentos em pessoas. Aqui, em Salvador, há relatos de pessoas sendo atacadas por morcegos, servindo ao repasto sanguíneo por morcego. Nós associamos isso à zona rural, mas na 3ª maior cidade do Brasil já tem morcego hematófago se alimentando de pessoas.

A nossa maior preocupação é que haja transmissão dos morcegos para os gatos, que são animais com instinto caçador. Pensamos que, ao ver o animal voando, imediatamente ele vai tentar capturar esse morcego. E o morcego morderá o gato a fim de se defender. Então, não é só o morcego que atacará o gato com a intenção de se alimentar de sangue, ele pode mordê-lo para se defender à medida que o gato brincar ou caçará esse morcego. A preocupação é que o gato transmita o vírus para um ser humano, ou para um cão, e este para o ser humano. Essa é a principal forma, via de introdução do vírus em uma cidade atualmente.

Os transmissores silvestres. Jamais devemos criar animal silvestre. O colega Gerson irá falar um pouco sobre o zoológico e mais sobre animais silvestres.

O que é preciso fazer para se prevenir da raiva? Vacinar os animais domésticos; evitar agressões provocadas por animais domésticos potencialmente transmissores; lavar o local com água e sabão imediatamente após a agressão e procurar um posto de saúde. Só o médico ou o enfermeiro é que podem dizer o que

precisa ser feito, quantas doses de vacinas, e se precisará tomar soro ou não. E informar ao CCZ caso o animal tenha suspeita de raiva.

O que fazemos para prevenir a raiva aqui, em Salvador? Uma campanha anual de vacinação. Quem não vacina na campanha pode vacinar em postos fixos. São 96 atualmente, instalados em unidades de saúde daqui, do município. A relação está no site da Secretaria da Saúde de Salvador. Caso haja aglomeração de animais na residência, um número acima de 10, a equipe do CCZ pode fazer a vacinação no domicílio. Há um gatil na Barroquinha. Já vacinamos esses animais, e vamos castrando. Além dessa forma de vacinação, ela também se dá na fronteira, nas ilhas e na orla do município, com a intenção de deixar esses animais também vacinados.

Também é feito o controle populacional por meio da castração. Atualmente, em Salvador são realizadas 962 cirurgias de castração de cães e gatos. São 400 realizadas nesse ônibus adaptado, que é o castramóvel. Para fazer o procedimento no ônibus é só ir nas segundas-feiras ou terças-feiras, portando o cartão do SUS, documento de identificação com foto e o cartão de vacinação antirrábica do animal. É um serviço itinerante. E para saber onde o ônibus está no momento em que a pessoa precisa levar o animal para ser castrado, sugerimos que entre em contato com o CCZ. Esses são os telefones do CCZ (mostrados no slide). Qualquer dúvida, é só ligar para lá e se inteirar sobre o local previsto para o castramóvel estar, ou qual o posto de saúde mais próximo de sua casa que faz a marcação da castração. São 25 postos. E fazendo a marcação na clínica, o procedimento é realizado na clínica contratada, e assim completam as 962 cirurgias. A documentação é a mesma.

De 2009, quando o serviço de castração foi implantado aqui, no município, até a semana passada foram castrados em Salvador 23.670 cães e gatos. Nesse ano, já castramos 2.236 animais no município.

A carrocinha não existe mais desde de 2007. Ela só fazia sentido de existir no período de epidemia da raiva, que se encerrou em 2006. Então, em 2007, não houve mais recolhimento de animais de rua. O recolhimento feito era de animais suspeitos, contactantes de animais que tinham sido diagnosticados com a raiva. A carrocinha não existe mais em Salvador.

Muito obrigado pela atenção de vocês. Desculpem-me pelo tempo exagerado, mas acho importante falar sobre a prevenção da raiva no município. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Dr. Aroldo Borges, médico veterinário.

Gostaria de chamar a atenção de todos para assistirmos ao vídeo “O milagre de Patrick”, que retrata a importância da implantação do hospital público veterinário no Estado da Bahia, além da atenção e o cuidado com a saúde do animal.

(Exibição do vídeo.)

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Dando continuidade, vocês viram como são importantes a adoção, os cuidados. Cada um deve refletir.

Vamos ouvir a Sra. Janaína Rios, da Célula Mãe, que vai pontuar o drama da proteção animal, a dificuldade dos protetores e estágio de consciência. A senhora terá o tempo de 5 minutos. Caso não conclua, darei uma tolerância.

A Sr^a JANAÍNA RIOS:- Bom dia. Mais uma vez é um prazer estar aqui. Agradeço à Assembleia Legislativa, ao Dr. José de Arimateia, a todas as pessoas presentes, protetores, Força Jovem. É muito importante a presença dos jovens nessa luta.

Registro que nunca ocorreu, nas Assembleias Legislativas do Brasil, uma feira de adoção de animais, é um fato inédito no Brasil. O deputado José de Arimateia está de parabéns por esse feito. Espero que esta Casa, a partir de agora, seja a Casa também dos protetores e a casa dos animais, que são seres vivos.

O vídeo que acabamos de ver demonstra que a vida é a vida. A vida de um animal tem importância, não há valor para mensurar uma vida. A missão do protetor é defender a vida, defender o principal mandamento deixado pelo grande mestre Jesus Cristo, que é amar ao próximo como a ti mesmo. O grande sábio mestre Jesus não especificou se o próximo é humano, falou apenas próximo, e entendemos que próximo é todo aquele que está ao nosso alcance. Hoje os animais domésticos e também os silvestres, enfim, os seres vivos estão ao alcance da humanidade porque nós modificamos o meio ambiente onde eles vivem e temos obrigação moral de tratar bem, respeitar e promover o seu bem-estar.

A vida de protetor é um drama diário, drama financeiro, drama familiar, drama físico... É uma luta injusta porque tentamos resolver um problema social que é de toda a sociedade e, lamentavelmente, algumas pessoas não estão de forma alguma ligadas nisso. Esperam apenas se dar bem na vida, viver da melhor forma, no melhor conforto do mundo, isoladas nos novos bairros, que são os condomínios de luxo, e os pobres, os animais e toda miséria que encontramos por aí ficam de fora.

O que eu tenho a ver com isso? O protetor é diferente, porque ele teve um chamado para atuar nessa esfera. Acho que todo ser humano recebe o chamado para fazer o bem. Alguns ouvem, outros, não. A vida do protetor é terrível. Quem não é, pode imaginar o drama diário, o que é injusto. O poder público tem obrigação. Nós também somos cidadãos, pagamos impostos. Tentamos resolver o problema, mas sozinhos não podemos, sozinhos não temos estrutura.

Gostaria de mostrar para vocês um exemplo de um trabalho da Associação Célula Mãe em parceria com o governo do Estado, Secretaria da Saúde. Não tem conotação política, é apenas um trabalho de controle de reprodução e promoção do bem-estar, campanhas e guarda responsável nos bairros. Na minha humilde opinião, julgo que seja esse o modelo de trabalho. Não é porque é célula-mãe, célula-pai ou célula-madrasta, não! Acompanhando na prática, julgo que esse seja o melhor modelo

de trabalho e o mais eficaz até agora nessa linha de controle da reprodução, bem como na linha de outros trabalhos sociais.

O que vemos muito é que as ações públicas existem, a polícia existe, a escola existe, a educação existe, a saúde existe, mas não há o trabalho preventivo, o problema não é resolvido na raiz. Onde começa o problema? Então, vamos agir na raiz do problema! A Célula-Mãe não espera que a pessoa leve o animal e a procure. A maioria das pessoas que atendemos não tem nem onde morar direito, moram em barracos. Elas não têm nem quintal para prender o cachorro!

Enfim, vou passar rapidamente os slides, doutor, só para vocês conhecerem.

(Apresentação de slides.)

Esse é um trabalho recente que fizemos. São pessoas bem pobres mesmo! Elas nunca teriam condição de castrar o animal, nem de procurar esse serviço. Nunca na vida! Elas não sabem nem o que é isso! Essas fotos são recentes, das duas últimas semanas. Temos milhares de fotos desse trabalho, que é excelente! Peço a vocês que ajudem, que colaborem, porque o resultado é visível!

O trabalho é feito em locais de difícil acesso. São animais de rua, principalmente. Na verdade não são animais de rua, mas comunitários, porque são alimentados e cuidados pela comunidade. Eles vivem na comunidade e precisam de assistência. Se o Estado não ajudar, o protetor, não temos condição de fazer isso! Não adianta! Se o protetor já vive cheio de animais, como é que vamos pedir que ele pegue um animal, bote no carro, leve para castrar e faça o pós-cirúrgico? Não tem como! Vamos fazer um negócio viável.

Esse é um trabalho que precisa de ajuda. Nós já temos uma parceria, há algum tempo, com a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Contudo, essa parceria precisa ser continuada, porque não temos condição de fazer esse trabalho sem o apoio público. O apoio que recebemos é muito pouco!

Deixo registrado o convite para o Dr. Aroldo, veterinário do CCZ, para que também ajude a Célula-Mãe na condução e no desenvolvimento desse trabalho efetivo e eficaz.

Gostaria também, deputado José de Arimatéia, de propor uma ideia: vamos fazer uma coisa com resultados práticos. Esse evento é muito importante para a visibilidade e para chamar a atenção da sociedade e do Poder Público, mas acho que os protetores pecam na união. Sem a união não conseguimos resolver problemas de grande porte. Deixo aqui uma sugestão – não sei como, a partir de hoje, isso pode ser apresentado – de a Assembleia Legislativa criar uma frente parlamentar de bem-estar animal na Bahia, como já existe em outros Estados do Brasil, para que as propostas e os projetos relacionados à proteção e ao bem-estar animal tenham um acompanhamento mais motivado e mais comprometido dos parlamentares.

Contamos com a ajuda do deputado, no mandato passado, com o Projeto de Lei nº 16.978, mas, infelizmente, não tivemos força para colocá-lo na pauta de votação do Plenário. Há outros deputados aqui, a exemplo do deputado Marcell

Moraes, que são simpáticos a nossa causa. Desculpem-me por ter esquecido os nomes dos demais deputados, mas estou emocionada. Existem várias pessoas aqui que poderiam ajudar.

Acredito que essa é uma causa da sociedade. A criação dessa frente parlamentar daria uma movimentação mais célere aos projetos e, com certeza, pegaria tão bem para a Assembleia Legislativa da Bahia ser a primeira assembleia estadual a criar esta frente.

Então deixo, aqui, esta ideia ou esta proposta.

Agradeço a todos os presentes da Mesa, aos companheiros de Feira de Santana, aos militantes da causa animal.

Tenho certeza de que os animais são um ponto chave para a transformação da humanidade.

Obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Janaína Rios.

Gostaria de informar, Janaína, que eu já apresentei a criação da Frente Parlamentar. Será, agora, no próximo mês de maio. (Palmas) Esperamos ser a mesma instalada, porque será preciso a assinatura de 21 Srs. Deputados. Então, podem ter certeza de que será de muita importância para que este processo possa prosseguir. Vamos precisar do apoio de todos os ativistas, das ONGs e das associações que têm trabalhado nesta causa.

Gostaria de registrar as presenças do deputado Luiz Augusto que, aqui, passou rapidamente devido a outro compromisso; e do Dr. Alan Oliveira da Silva, advogado, representante do deputado federal Márcio Marinho. Muito obrigado, Dr. Alan.

Passo a palavra à advogada especialista em direitos ambientais e ativista da causa animal, a Sr^a Ana Andrade, pelo tempo de 5 minutos. Ela falará da lei branda em relação aos animais e sua crescente violência.

A Sr^a ANA ANDRADE:- Cinco minutos, para falar sobre a lei, é uma atividade hercúlea.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- É pouco? Então, concedo-lhe 10 minutos.

A Sr^a ANA ANDRADE:- Agradeço ao Sr. Presidente o convite para estar aqui.

Exceto o pastor José de Arimatéia que sei que tem bichinhos, eu gostaria que levantasse a mão a pessoa que tiver um bichinho.

(Pausa.)

(Algumas pessoas no plenário levantam a mão.)

A Sr^a ANA ANDRADE:- Bacana! Pronto!

Eu falarei sobre o meio ambiente e sua tutela jurídica.

Fizemos uma composição de slides. Há o título: “Terra é a casa de todos. O planeta é de todos nós!”

Meio Ambiente é tudo que envolve os seres vivos e não vivos que estão na terra. Este conceito integra os animais racionais – nós, às vezes, nem tanto –, irracionais, vegetais e minerais. São os chamados bens ambientais. É o conjunto de condições, leis, influências e infraestrutura de ordem física, química e biológica que permite, abriga e rege a vida em todas as formas.

Alguém, aí, já teve aula de meio ambiente na escola?

(Várias pessoas, no plenário, respondem afirmativamente.)

A Sr^a ANA ANDRADE:- Então, está todo mundo entendendo. Vamos lá.

Crime. O que é crime? Para a gente falar de crime ambiental, primeiro, todo mundo tem de saber o que é crime. O que é crime? O conceito jurídico diz que crime é fato típico, antijurídico e culpável. Típico é escrito em lei; antijurídico, contra a lei; e culpável, tem consciência. Nem todo mundo tem consciência do crime que está cometendo. Isso já é um problema de educação.

Tutela constitucional. Quem tutela os animais, o meio ambiente e a natureza? Vamos pensar em tudo e não só em animal doméstico, certo? A Constituição Federal, em seu art. 225, dispõe sobre meio ambiente. E, atualmente, o assunto é regido pelo art. 32 da lei nº 9.605/1988, Lei de Crimes Ambientais.

Crime ambiental. Vocês estão vendo a foto, através do slide, de tipo de crime ambiental. Mutilar: aquela cadelinha foi espancada e ficou mutilada, paraplégica. Abandonar: os cachorrinhos, que vocês estão vendo ali, chamam-se Tita e Floca e são meus. Tenho Tita, é paraplégica, porque foi espancada quando era um bebê e eu a adotei.

Então o art. 32 descreve que a pena é de detenção de 3 meses a 1 ano, e multa.

Ludmila, a nossa querida Ludmila, promotora deste evento lindo, disse: “Ana, fale da necessidade do agravamento da pena.” Tem, sim, necessidade de se falar sobre o assunto, porque a pena é, apenas, de 3 meses a 1 ano de detenção, e multa. O que acontece? Esta é uma pena referente a crime de menor potencial ofensivo. O que é isso? Não é um crime grave. Então, no fim, ninguém vai preso, ninguém paga e, por isso, se agravam mais os crimes cometidos contra os animais. Certo?

Mas a gente tem uma novidade boa, deputado, igual à do senhor que deu agora da Frente Parlamentar. E, hoje, estou muito feliz nesta Casa. Ontem, o projeto de lei do deputado federal Ricardo Tripole, do PSDB, simplesmente, passou.

Ludmila, você estava querendo certo recrudesimento na lei. O que é recrudesimento em uma lei? É o agravamento da pena. Agora, a pena é de 1 a 3 anos de prisão. Se for rinha de galo ou de cão, a pena é de reclusão, que é muito mais grave do que a pena de detenção. Vejam, não tenho como explicar a vocês em um

tempo tão rápido. Mas isso significa que a pena é bem grave. Agora, só falta ser votado e aprovado no Senado.

Vamos, sociedade! Entrem no Facebook ou Instagram! Todo mundo sabe entrar. Vamos cobrar, através de páginas na Internet, para o Senado aprovar esta pena mais grave. Yes, vitória! Mais uma! É uma novidade fresquinha! Isso saiu ontem, 29 de abril, através da imprensa. A Câmara dos Deputados aprovou. Bacana! Novidade fresca!

Visão antropocêntrica. Observem, a gente coloca que não são, apenas, o gato ou o cachorro que a maioria tem em casa. Esta visão abrange todos os animais. São os bons. Você está vendo, ali, através do slide, Ana Andrade com a faixazinha: “Rodeio, não.” Não à vaquejada! Não ao Rodeio!

Tudo isso é crime. Tudo isso é maltrato. Maltrato não é só pegar o animalzinho e espancar não; como vocês viram, através do slide, a gatinha que adotei. Maltrato é, também, pegar e puxar o rabo do animal em vaquejada ou no rodeio. Isso é maltrato.

Por que não pensarmos, também, em não comer carne e nos tornar vegetarianos? Por que não pensar nisso? Mudança de hábitos. Dizem: “Ah!, Ana, é animal. E nós somos animais e precisamos comê-los.” Hã, hã! Somos onívoros! Nós raciocinamos. Estamos no topo da cadeia alimentar. Nós pensamos. E por nós pensarmos, nós podemos tornar este planeta em um lugarzinho melhor. Não é, gente?

Eu trabalho por vocês. Eu não tenho filhos. Eu só tenho filho bicho. Mas eu quero que o planeta esteja vivo para todos vocês, ou seja, aqueles que têm ou não filhos. Vocês são filhos e terão filhos. Eu quero ver este planeta verde. Eu tenho esperança, deputado, de que nós vamos conseguir isso e com a graça de Deus e com fê em nosso Criador.

Este slide trata da educação. Bem, eu disse a Ludmila que a atual lei agrava a pena. Mas quanto ao agravamento de pena, o direito penal atua, infelizmente, quando o crime já aconteceu. E, depois, não se pode ressuscitar, não é? Não se pode colar a árvore. O que acontece? A resposta, para isso, é a educação. É esta a salvação do homem.

O próximo slide trata-se do homem. Vejam, o homem é muito mais ignorante do que mau. Já disse Mateus 18:21-35. O homem é muito mais ignorante do que mau. Quando ele conhece o amor, ele não mata, ele não agride, ele não violenta.

Então, o que acontece? Nós temos de atuar na educação, gente! É educação. Revoltem-se na escola e gritem: “Ahhhhhhhhh!” Sabem o que é se revoltar? Revoltar-se é tornar-se ex-aluno. Estudem! Construam! Se você já tem uma graduação, faça outra ou faça uma pós-graduação e, depois, mestrado e doutorado. Isso é se revoltar. Isso é raciocínio. Revoltar-se ao xingar o professor ou o colega? Isso não é revolta. Isso é besteirada.

Revoltar-se é estudar, é construir, é ser capaz de – como disse o deputado José de Arimatéia – estar aqui, amanhã, falando ou defendendo uma causa, salvando vidas.

Sejam representantes dos direitos humanos como os atuais representantes aqui presentes. Vejam, ao defender os animais, vocês estão defendendo os direitos humanos.

O nosso veterinário acabou de dizer. E se tiver um surto de raiva? Morre todo mundo. A gente não está sozinho no planeta não. Tem de ter animal sadio, gente sadia, vegetação sadia. Tudo bacana.

E quanto à água? Vocês não estão vendo a inundação? E se se desmatar tudo, haverá vida no planeta? Não, não!

Então, toda manifestação é válida.

Olhem a proposta da Unesco a respeito da vida, pois ela é única; razão pela qual devemos respeito e proteção. Vocês estão vendo, ali, o Mestre Jesus. Vocês estão vendo a feirinha do deputado José de Arimatéia e de Ludmila que acontecerá lá fora. Vamos divulgar a feirinha.

Vamos adotar um animal, mas vamos adotar com responsabilidade, repito, adotar com responsabilidade. Vejam, adotar um animal para, depois, largar para o pai e a mãe cuidarem, pois não se está nem aí e deixa o bichinho doente? Isso não é adoção. Então, é melhor não levar, ou seja, é melhor nem adotar. Observem, um animalzinho é como um filho. O animalzinho precisa de atenção, amor e carinho.

E o ser humano é mais ignorante do que mau. Isso eu já acabei de dizer a vocês, não é? Deus não muda as circunstâncias e usa das circunstâncias para mudar o ser humano. E há coisa mais bacana do que mudar? Não tem, gente. Isso é aprender.

Quando falei aqui: “Não. Que tal se nós nos tornarmos vegetarianos?” Tem uma pessoa aqui – que não vou mostrar a vocês –, mas ela olhou para mim, arregalou o olho, chegou a dar risada e deve ter pensado: “Vixe! Essa daí pesou!” (Risos) Essa pessoa está pensando no churrasco.

Mas é hábito, hábito. Nós nos habituamos a acordar às 4 horas da madrugada para ir até a academia, para estudar, etc. Somos seres adaptáveis. Pode começar aos poucos, até chegar ao ponto de não comer mais carne. É possível rechear com soja, com legumes, ou seja, tudo que for feito com carne pode ser feito com legume.

Quero dar um dado importante. A maior causa de aquecimento global do planeta é a criação de bovinos, porque eles consomem muito mais água do que os vegetais. Dei uma palestra na Escola Pan-americana e uma menininha encantadora, como vocês, jovens, me perguntou: “Aninha, vegetal não sente?”

Todo ser vivo sente, obviamente, não podemos ser comparados a uma alface. Nós sentimos muito mais do que uma alface, porque uma alface não tem sistema nervoso central, os animais têm. Os veterinários que estão aqui podem explicar melhor do que eu. Então, sentimos dor, frio, medo, e os animais também sentem.

Antigamente, matar um animalzinho era coisa sem importância, até mesmo matar os humanos. Vocês lembram, não é? Há pouco tempo, menos de 200 anos, era permitido pegar uma pessoa, como eu, que tenho cara de índia, e matar – porque não

tinha alma, não era importante para Deus. Os negros também não tinham alma, não eram nem bichos, nem coisas. Era permitido pegar, jogar fora e matar porque era propriedade. Há bem pouco tempo, há cento e poucos anos! Existem avós de pessoas que ainda estão vivos. É muito pouco tempo para a mudança de um Planeta.

Eu disse: “Janaína, penso que estamos mudando, sim. Estamos evoluindo, e muito, estamos dando passos largos na evolução. O que não sei é se teremos tempo, se o Planeta estará vivo, com vegetação, com água – se continuarmos como estamos –, para vocês, que estão chegando, terem uma boa casa para morar.

Confio em vocês. Acredito que vocês me darão esta alegria, quando eu estiver no céu, feliz em saber que o Planeta – sei que Patrusca concorda comigo – estará vivo, porque vocês conseguiram salvá-lo. Tenham certeza que mandarei beijos para todos com muita alegria.

Estamos lutando eu, Janaína, Patrusca, o deputado Arimatéia, Aroldo, Rafael e vocês todos que estão aqui. Estamos lutando juntos para isso ser verdade. Então, vamos finalizar nossa fala cantando.

“Jesus Cristo, Jesus Cristo, Jesus Cristo, eu estou aqui. Jesus Cristo, Jesus Cristo, Jesus Cristo, nós estamos aqui.”

Parabéns para vocês e muito amor.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Ana Andrade.

Quando Janaína usou a tribuna, falou sobre a importância dessa feira de adoção que está sendo realizada pela primeira vez aqui na Assembleia Legislativa e no Brasil.

Vocês que utilizam o facebook devem divulgar este fato, porque os deputados de outras casas legislativas sempre fazem a mesma coisa em seus estados. Há uma sintonia desta Casa com as 26 câmaras de deputados dos estados e da Federação.

Com a palavra o ativista Ricardo Lima, da Associação Protetora dos Animais de Feira de Santana. Ele explicará como tem sido realizada a proteção animal no interior da Bahia. Como Feira de Santana é a princesa, ele falará representando os demais municípios.

O Sr. RICARDO LIMA:- Bom-dia a todos. Agradeço o convite do deputado José de Arimatéia para falar um pouco sobre a proteção animal no interior da Bahia, em especial, em Feira de Santana.

Bem, falando um pouco dessa situação, existe em Feira de Santana a APA, da qual sou presidente hoje. A nossa situação lá é muito grave em termos de maus-tratos. Atualmente na associação, vou falar um pouquinho da APA para vocês conhecerem um pouco, temos aproximadamente 500 animais, que chegaram lá em estado terrível

de maus-tratos, de abandono. E o que causa tudo isso? Justamente o que a protetora Ana Andrade estava falando: penas brandas.

A APA comemorará 13 anos agora no final de abril e a festa será no dia 09 de maio – convido todos os presentes –, que acontecerá em Feira de Santana, na Praça do Fórum, centro da cidade. Nesse evento, estamos querendo chamar a atenção das pessoas, da imprensa, a importância do que é a posse responsável.

Pois, se vocês entrarem no face da APA, vocês verão pedidos assim: Não quero mais meu animal, quero colocar lá. Foi atropelado um animal. O que fazer? Ninguém ajuda. Sobra toda a responsabilidade para a APA. E a APA como uma entidade não-governamental não tem suporte para absorver todos os problemas.

Hoje gastamos em torno de 15 mil reais por mês, sem muita ajuda do Poder Público, só através de bazares que conseguimos arrecadar a quantia para poder suportar. Então, cada dia é complicado para o interior absorver tanta demanda. Aqui em Salvador como tem um projeto de um deputado de hospital público, lá não temos nem clínica pública, e todo o gasto com esses animais sai dos nossos bolsos e de alguns colaboradores.

Então, acho importante que se tenha uma política pública para ajudar, como já foi falado aqui, os protetores independentes, que hoje são muitos em Feira de Santana. Existe também a questão de muitos acumuladores de animais, o que é ruim até para o controle da zoonose, pelo problema do abandono, dos maus-tratos.

Hoje temos maus-tratos não só com cães e gatos. Um que às vezes passa despercebido pela população são as carroças. As carroças hoje estão tirando o sono de muita gente. Isso só acontece porque tem gente que paga para ver esse tipo de maus-tratos. Aqueles animais que são parados em feiras livres ficam às vezes até 10 horas sem se alimentar e beber água.

Como falei, no interior é complicado você administrar esse problema, porque você não tem apoio da polícia; você não tem apoio da Secretaria da Saúde; você não tem muito apoio. O centro de zoonose lá só funciona até sábado. Então se tiver um animal, como aconteceu que eu tive que mandar sacrificar um cavalo que foi atropelado por um bêbado voltando da Micareta, ele esfaqueou o quarto do animal todo, e estava com duas crianças no carro. Você imagina se fosse um ser humano ali, como não ia acabar.

Então, faço um apelo aqui que quem tem condição, os deputados, de fazer alguma coisa pelos animais, que tenham leis mais rigorosas. Ainda acho essa pena de um a três anos branda ou de um a cinco anos de reclusão, acho pena branda, deveria ser mais pesada.

Falando um pouquinho mais da APA. A APA desenvolve trabalhos interessantes para diminuir o problema. A APA hoje faz APA nas escolas, onde tentamos conscientizar as crianças desde os menores até os adolescentes; estamos criando um projeto chamado APA itinerante para diagnosticar problemas nos bairros de Feira de Santana; conseguimos hoje um convênio com a prefeitura de 150

castrações gratuitas.

Então essas são as atividades que a APA presta à comunidade. Não temos condições de fazer muito mais do que isso, mas precisamos que tenha uma frente – o deputado está criando a frente parlamentar – para ajudar nessas questões.

(Soa a campainha.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Pode ficar tranquilo, pode concluir.

O Sr. RICARDO LIMA:- Deixo uma sugestão para a Secretaria de Saúde, já que estamos falando em saúde e bem-estar animal. Não sei se é sonho meu, mas gostaria de ver uma campanha de vacinação melhor, não só da raiva, mas também de leishmaniose, que acomete vários cães, principalmente em Feira de Santana, onde tem acontecido alguns casos. E também de outras vacinas que são importantes, porque tem muita gente que tem animais e não possui condições de dar as vacinas contra 10 tipos de doenças, e de vacinas para gatos também, pois existe a gripe felina.

Então, acho importante que todos os animais sejam imunizados, pois, como os seres humanos, têm que ser respeitados. Deve haver uma campanha de vacinação que abranja todos os cidadãos e todos os animais.

Gostaria de agradecer o tempo que tive e ao deputado pelo convite.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Ricardo, pela sua explanação muito importante. Isso é realmente o que têm vivido as demais associações.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Vamos passar a fala para o Sr. Coordenador do zoológico Gerson Norberto, representando o governo do Estado.

O Sr. GERSON NORBERTO:- Bom dia a todos, Sr. Presidente e aos demais colegas da Mesa, é um prazer, um privilégio estar aqui nesta tribuna podendo falar de um tema, de um assunto sobre o qual tenho a honra de já trabalhar há 21 anos, como veterinário, também graduado pela Universidade Federal da Bahia, sempre manejando com a parte de animal silvestre, com a fauna silvestre, com o meio ambiente, fora do meio urbano.

Ao longo desse tempo, tivemos a oportunidade de ver como realmente aprimoramos o conhecimento, alguns procedimentos e algumas atividades. Sinto-me privilegiado por esse tempo de trabalho, por essa missão que considero realmente uma missão dada por Deus na minha vida. Trabalhar com esse assunto é uma verdade para mim.

Parabenizo os demais membros da Mesa pela presença aqui, por tudo o que foi exposto, realmente são questões verdadeiras, que envolvem não só a sobrevivência do ser humano, mas a vida desse planeta. Temos que considerar isso como uma verdade.

Já tivemos, há alguns anos, questões relacionadas à falta de energia elétrica, recentemente ligadas à falta de água em alguns estados do país, e tudo isso está interligado. Não dá para acharmos que essas são relações isoladas.

Queria também parabenizar a força jovem que está aqui. Essa é uma outra grande verdade. Vocês precisam entender tudo o que está sendo dito aqui, não são palavras soltas. Essas informações devem ser processadas e levadas para as suas vidas profissionais. Seja lá qual for a área que vocês forem trabalhar - na área de saúde, de meio ambiente, jurídica, de educação -, onde forem interagir, é importante que entendam que vivemos num sistema que está interligado. É muito importante a presença de vocês e parabenizo esta Casa por convidá-los e trazê-los aqui no dia de hoje.

Agradeço também a presença das pessoas relacionadas aos direitos humanos, pois essa, como a nossa querida advogada comentou há pouco, é realmente uma prova de que vivemos em um ambiente interligado. Se abrirmos mão desse conceito, a coisa vai se desfazer de uma vez só. Temos que levar em conta que bem-estar humano implica bem-estar desse planeta, implica tudo o que está vivo aqui.

Existe um pensador, um luterano, da América do Norte, Estados Unidos, que tem um pensamento, uma frase, ele diz que, pensando nas gerações futuras, nós precisamos devolver ao mundo a condição de paraíso que nos foi dada por Deus, o nome dele é J. P. Williams, e quando conheci esse ditado, há 12 anos, passei a considerar uma meta na minha vida profissional. Precisamos devolver ao mundo a condição de paraíso que nos foi dada por Deus.

Essa condição de paraíso, de equilíbrio, é sobre o que todos estamos aqui conversando, hoje, tentando entender como minimizar o impacto de uma população de cães e gatos nas ruas das nossas cidades, entender como minimizar o impacto de degradação do meio ambiente, seja por qualquer empreendimento, empreendimento esse que é necessário, pois todo mundo aqui deve estar usando uma peça de plástico, uma peça de algodão na sua vestimenta, todo mundo precisou pegar um transporte para chegar aqui hoje, e não podemos deixar de entender que somente por existirmos neste Planeta causamos um impacto.

O grande discurso aqui é tentar entender como minimizar esse impacto e chegarmos ao equilíbrio da coisa, que é a palavra de moda dos últimos anos, chamada de sustentabilidade. Esse é o nosso grande desafio, entender como vamos chegar até esse ponto.

A questão da forma doméstica já foi bastante explicitada aqui hoje, muito bem colocada pelos colegas, e, realmente, é um desafio o planejamento de unidades que atendam a esses animais, tanto no tratamento como no monitoramento, que já vem sendo aprimorado, existe uma mesa de discussão entre o governo do Estado e a Prefeitura de Salvador, existem alguns alinhamentos em relação a como se implantar um novo hospital público, não só em Salvador, mas um serviço que atenda a todo o Estado da Bahia.

O que precisamos é manter, prezado deputado Arimatéia, uma permanente mesa de discussão, de debate, para que possamos não só trabalhar com a implantação, mas também com a gestão desses equipamentos. Muitas vezes, como agentes do governo do Estado, conseguimos implantar uma estrutura, mas operacionalizar é outra história, a permanente operacionalização disso gera uma demanda, um custo, a necessidade de investir dinheiro para manter tudo isso, e só vamos conseguir construir isso juntos.

Fico muito feliz pela comissão que será implantada, já existe uma de meio ambiente que discute um pouco esse tema, mas essa é uma construção em conjunto, ela não pode ser unilateral, partidária, porque estamos falando de relações integradas. Essa pauta de hospital, centros de atendimento a outros animais, é uma tônica que já estamos construindo e estudando para ver como vamos mobilizar os recursos.

Temos observações também em relação à fauna silvestre, aos animais de vida livre, que vivem nas matas, vivem dentro das cidades também – em Salvador, por exemplo, existem pontos bem peculiares, como a área aqui da Paralela, com ocorrência de espécies silvestres que no mundo inteiro só existem aqui, como o ouriço-cacheiro amarelo, que no mundo todo ele só está no Parque de Pituaçu. Temos na cidade de Salvador uma grande ocorrência de tamanduás-mirins, de furões, de gato-do-mato, de serpentes, como sursoris, jiboias, que são espécies que convivem no dia a dia no centro urbano, e essa convivência tem de ser positiva e o que nos leva a conseguir essa relação positiva é educação, conversa, preparar as nossas instituições para que possam entender como funciona essa relação, e não simplesmente construir um novo condomínio e tirar do entorno desse condomínio todas as serpentes, corujas ou gaviões que existam ali.

É importante cobrar estudos de impacto ambiental, ações que minimizem esse impacto, e que o projeto seja avaliado tecnicamente, e não friamente, só para se obter uma licença. Esta é uma tônica por que nos batemos sistematicamente na Secretaria do Meio Ambiente, para que possamos ter resultados pragmáticos, e não somente um discurso vazio ou vazio.

Existe um estudo feito recentemente com a Universidade Federal do Paraná, onde foi implantado um sistema chamado Urubu, um aplicativo que todos podem baixar no celular, e quando você encontrar algum animal atropelado nas estradas, você pode tirar uma foto e fazer um upload dessa imagem e colaborar com um dado que é, no mínimo, assustador. Hoje, temos um número de 475 milhões de vertebrados, animais, que são atropelados anualmente nas rodovias do Brasil. Esse é um impacto, senhoras e senhores, que não temos como mensurar. O que perde de biodiversidade por conta simplesmente de atropelos no País não temos como mensurar. Não sabemos se daqui a alguns anos o impacto já está consolidado e vamos simplesmente sofrer as consequências disso, pois muitos desses animais silvestres são responsáveis, dentre outras coisas, por espalhar sementes de algumas plantas. São responsáveis por cavar galerias em áreas de florestas, que servem, dentre outras coisas, para aerar o subsolo, necessário para sobrevivência de muitas florestas, de muitas matas. E esse é um número

que é real. Ele está sendo monitorado simplesmente por cidadãos. São pessoas do Brasil que estão baixando esse aplicativo e fazendo up load para mostrar o número absurdo de atropelos.

O que isso reflete para a gente? Temos que trabalhar no licenciamento ambiental que avalie esse impacto e crie formas de minimizá-lo. Vocês já devem ter ouvido alguma coisa como “pontes” para os primatas atravessarem as rodovias, ou alguns túneis ou galerias. São ações até antigas. Elas são suficientes? Esse é o grande questionamento e debate que temos que continuar em comissões como essa, que serão criadas nesta Casa também.

Sobre a questão de bem-estar animal, esse não é um assunto novo. Em 1965, na Inglaterra, por conta de criação de animais para abate, começou-se a criar o debate de o que seria um bem-estar animal que estivesse de alguma forma sob cuidados humanos. Essa discussão começou há tantos anos e cinco direitos básicos foram criados para os animais. Conforme o vídeo muito bem colocado aqui revela, esse cinco direitos são aprovados pela Unesco e pela ONU, e são tidos em instituições que trabalham com conservação, puxando um pouco a sardinha para o meu lado, zoológicos e criadores de animais, que trabalham dedicados na conservação de formas silvestres, pois o nosso grande objetivo é trabalhar com esses animais, reproduzi-los e prepará-los para a soltura, para que eles voltem à natureza.

Cinco premissas básicas são necessárias para conseguirmos esse resultado: (Lê): “Todo animal tem o direito de estar livre de fome e de sede;

Todo animal tem o direito de estar livre de doenças;

Todo animal tem o direito de estar livre de dor ou qualquer tipo de desconforto;

Todo animal tem o direito de viver livre em seu ambiente;

Todo animal tem de viver sem medo e livre de estresse.”

Qualquer situação de maltrato recai em suspensão de qualquer um desses direitos sobre os animais. E isso vale tanto para o animal doméstico, vale para o cachorro da casa da gente, como vale para um equino, uma onça, um tamanduá bandeira ou qualquer gavião.

São direitos que estão em lei, funciona como lei internacional. Empresas deixam de operar, laboratórios fecham, operações têm suas licenças suspensas se esses direitos não forem seguidos. O que cabe a nos como cidadãos, como governo, como instituições que trabalham com animais? Estarmos atentos a esses casos e denunciar e abrir um processo que tenha substância jurídica para podermos suspender essas licenças. E, assim, atingirmos aqueles que insistem em não entender que se essa relação não for cumprida afeta diretamente a nossa vida, afeta a vida dos nossos filhos. E eu tenho duas filhas e tenho um compromisso de deixar um mundo melhor para elas, como tenho um compromisso de deixar também um mundo melhor para os animais com os quais trabalhamos.

Um dado importante que está acontecendo no Estado da Bahia, com a Lei Complementar 150, é que a gestão do Centro de Triagem de Animais Silvestres do Estado eles estão migrando da União, do Ibama e passarão a ser geridos pelo Inema.

Só para ter uma noção de universo, estamos falando de uma média de 20 mil animais silvestres por ano. Animais esses que saem da situação de tráfico, entram no centro de triagem e precisam ser tratados e preparados para voltarem o quanto antes à vida livre.

Esse é um trabalho que o governo estadual, através do Inema, já está fazendo. A transição já aconteceu. Hoje, o órgão que cuida da gestão desses centros e está preparando a implantação de novas unidades na Bahia é o Inema, ligado à Secretaria do Meio Ambiente.

São números que não podemos deixar de atender, visto que o impacto da ausência à natureza nos trará problemas também.

Então, parablenzo esta Casa por esse evento. O Dia Mundial dos Animais, como já conversamos aqui, tem um viés desses animais domésticos, mas, também, tem todo o viés da forma silvestre.

Agradeço a todos pelo momento. Agradeço a todos por estarem aqui, e peço a vocês que não se esqueçam de tudo que foi dito aqui hoje. Não se esqueçam de premissas básicas como essas, e levem isso para a realidade e para a vida de todos vocês.

Muito obrigado. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado, Gérson Norberto, coordenador do Zoológico da Cidade de Salvador, representando o governo do Estado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):-Para finalizar, vamos agora ouvir o cantor Júnior Kêreto, com a música O Progresso, do cantor Roberto Carlos. O Júnior, além de ser cantor, também é compositor e músico. E essa música, realmente, relata a importância de não destruímos a natureza.

Vocês sabem que na Bíblia, a palavra de Deus, ao ler-se o Livro do Gênesis, o primeiro livro, fala-se da Arca de Noé. Na hora em que Noé construiu a Arca, Deus colocou nela os animais. A Bíblia diz que Deus deu poder ao homem para ter domínio sobre todos os seres vivos, só que o ser humano interpreta, entende da seguinte forma: quer escravizar, quer maltratar. Distorce a coisa. Nem todo ser humano, é claro, Mas aqueles que maltratam os animais estão indo de encontro aos ensinamentos da própria palavra de Deus.

E vocês estão vendo, hoje, essas catástrofes que estão acontecendo, tudo por desobediência do homem à natureza. Não tem homem que venha a dominar a natureza, porque é uma coisa criada por Deus. É Deus, é Deus. O que Deus fez, tudo

que Deus preparou foi para o homem usufruir, mas com respeito. O homem faz o contrário, ele destrói. Estamos vendo isso.

Falando sobre isso, queria, também, antes do cantor Júnior, lembrar que além de termos a feirinha da adoção dos animais aqui, na Assembleia Legislativa, devido às chuvas que têm causado algumas catástrofes em Salvador, o prefeito ACM Neto está à frente, já fazendo campanhas, também, de doações, clamando às pessoas para ajudarem, porque esse é o momento da união, não só o poder público, mas toda a sociedade civil organizada. A Assembleia está recebendo doações: fraldas descartáveis, água, alimentos não perecíveis, principalmente leite em pó. As doações estão sendo entregues na frente principal da Assembleia Legislativa.

Então, você que pode fazer esse gesto, juntamente com o que já está sendo feito pelo prefeito e associações de bairros, vários bairros estão-se mobilizando, fazendo campanhas importantes para ajudar pessoas que estão sofrendo com essa questão do desabamento. Esse é um dos maiores problemas de Salvador e seus governantes ainda não conseguiram resolver 100%. Cada um faz uma parte mas o problema é muito grave e esperamos. Temos que fazer nossa parte e gostaria de deixar registrado isso.

Agora gostaria que vocês prestassem atenção à canção que vai fechar esse brilhante evento - eu assim o considero, mesmo não vendo a Casa cheia, mas só a Força Jovem já está dizendo e os demais que aqui vieram irão fazer sua divulgação nas redes sociais, nos meios de comunicação. Vocês viram que hoje tivemos a cobertura da Tv Record, da Rádio Sociedade, do Canal Assembleia e ainda da imprensa escrita e falada: Tribuna da Bahia, Correio da Bahia, todos esse meios em que está havendo a divulgação desse importante evento.

Agora vamos ouvir a canção com o cantor Júnior Kereto:

(Execução de música.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado, Júnior. Que Deus abençoe.

Estou recebendo aqui um pedido, e antes de nós cantarmos o Hino da Bahia vamos abrir um espaço para uma jovem que faz parte da Força Jovem, e que pediu a oportunidade para orar. Realmente, é importante a oração. Amém, pessoal!

Gostaria de chamar a nossa amiga Gleiciane Ribeiro. Suba, minha filha, na Tribuna, vamos orar, peço a todos que fiquem de pé. Que Deus possa sensibilizar as autoridades para que, por exemplo, aqui nós ouvimos as sugestões, existem projetos, nesta Casa, tramitando, existem as nossas ações, humanamente falando, mas existem coisas que quando oramos a Deus Ele toca no coração das autoridades, e quando também colocamos Deus em primeiro lugar em tudo, as coisas se tornam mais fáceis, com certeza, e teremos vitórias.

Vamos orar.

(Apresentação do Pai Nosso.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Estamos chegando ao final. E aqui não posso esquecer de agradecer a minha equipe de assessores que organizaram esse brilhante evento; agradecer de todo o coração o empenho de todos; agradecer às autoridades que vieram, que foram convidadas atendendo ao pedido, às pessoas que vieram do interior, às ONG's, associações, aos ativistas da causa, agradecer à Imprensa falada, escrita e televisada, em especial ao Canal Assembleia, que tem, realmente, dado toda essa cobertura.

Que Deus abençoe todos, e convido para passarem na feirinha da adoção para que vocês façam também esse gesto. Agora, é como a nossa amiga Ana Andrade falou e Janaína também, não é só você pegar o animal e levar, você tem que cuidar com carinho, com atenção, se preocupar, porque ele agora é pequeno, mas está crescendo, e no convívio da sua família ele irá fazer todos felizes. Um grande abraço.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia agradeço a presença das autoridades civis, militares, eclesiásticas, das senhoras e senhores deputados, da Imprensa e declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*